

PORTUÁRIOS EM DEFESA DOS PORTOS PÚBLICOS E DA CLASSE TRABALHADORA EM CONGRESSO DA CNTTL



Os trabalhadores portuários presentes no 3º Congresso da CNTTL (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte e Logística) “Daladier Nunes de Alencar”, que termina nesta sexta-feira, dia 6, em Brasília, estão trabalhando em defesa dos portos públicos e da classe trabalhadora.

O Congresso reúne cerca de 150 dirigentes dos sindicatos filiados dos modais de transportes rodoviário, ferroviário, cargas (caminhoneiros), viário, metroviário, mototaxista/motofretista, portuário, e aéreo de todo o país. Representando o Suport-ES estão o presidente, Marildo Capanema, os diretores Roberto Hernandez e Herval Nogueira Junior e o associado avulso Valdir Rosário da Silva, conhecido como Capitão Caverna.

São 15 delegados portuários, um recorde, diante das dificuldades enfrentadas pelos sindicatos e após dois anos de isolamento social de pandemia.

O presidente da Federação Nacional dos Portuários, Eduardo Guterra, que também é vice-presidente da

CNTTL, participou da mesa de abertura do último dia de congresso e relatou a importância de recriar o Ministério do Trabalho e da Previdência.

“Infelizmente, não temos uma política integrada com outros países que proteja o trabalhador. Estamos sendo prejudicados porque não temos com quem dialogar. Esse congresso é um momento importante para nós. Temos que lutar para ter instâncias no próximo governo de Lula”, disse Guterra.

Ele destacou ainda a importância da unificação dos sindicatos, a exemplo do Suport-ES. “O quando a gente puder unificar os sindicatos que são semelhantes na categoria, melhor para fortalecer a luta. Fui presidente nesse sindicato e esse é o caminho”.

Os portuários se reuniram em um grupo de trabalho nesta quinta-feira, 5, e uma carta contra a desestatização das autoridades portuárias do Brasil foi entregue a todos os delegados presentes.

[Veja as fotos abaixo](#)



[Clique aqui para ler a carta](#)

